

**ANÁLISE TEMÁTICA EM DESINFORMAÇÃO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO:
um estudo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**

***THEMATIC ANALYSIS OF DISINFORMATION IN THE COMMUNICATION AND INFORMATION
AREA:***

a study based on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations

Ana Cristina Bezerra da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
ana.bezerra@arapiraca.ufal.br

Maria Lívia Pachêco de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/Universidade
Federal da Paraíba (UFPB) - *maria.livia@academico.ufpb.br*

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento, que tem como ponto central a temática “desinformação”. A pesquisa tem por objetivo analisar os subtemas relacionados à desinformação mediante análise de trabalhos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, entre 2020 e 2022. No âmbito metodológico, caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados parciais indicam um crescente interesse pela temática a partir de 2020, mostrando a sua relevância e a necessidade da continuação da pesquisa através da investigação dos temas correlatos com os quais a desinformação tem sido discutida.

Palavras-chave: análise temática; desinformação; subtemas; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Abstract: *This work is a part of the Master's research, in progress, which has as its central point, the theme "disinformation". The research aims to analyze the subthemes related to disinformation through the analysis of works indexed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, between 2020 and 2022. In the methodological scope, it is characterized as an exploratory study with a quantitative and qualitative approach. Partial results indicate a growing interest in the topic from 2020 onwards, showing its relevance and the need to continue research through the investigation of related themes with which disinformation has been discussed.*

Keywords: *thematic analysis; misinformation; subtopics; Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations.*

1 INTRODUÇÃO

Com o uso da internet e os novos meios de comunicação digital, a quantidade de informação e de desinformação aumentou, principalmente, com o crescimento exponencial no uso das redes sociais, blogs, fóruns e outros canais de comunicação online, onde pessoas

que não possuem pouca ou nenhuma *expertise* em determinados assuntos acreditam que podem opinar. Assim, a disseminação da desinformação tornou-se um problema significativo, pois, a internet se tornou um terreno fértil e ideal para o alastramento da desinformação.

Com as novas configurações que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) trouxeram para a sociedade da informação, novas competências são exigidas da sociedade, principalmente, focadas no fortalecimento crítico para que seja possível manusear os novos recursos informacionais e assim saber lidar com os desafios informacionais. Assim, podemos pressupor que nem todos os problemas em informação podem ser barrados, mas podem ser contestados através de uma capacidade crítica do usuário da informação (CUSTÓDIO, 2020).

Neste viés, um dos desafios para a Sociedade da Informação é o ensino do uso da informação com discernimento e pensamento crítico, sendo essa a sua missão mais urgente no tempo. Pois, “a desinformação está percorrendo libertamente pelas mais diversas mídias, propagada, divulgada e alimentada pelos próprios sujeitos e sociedades que são afetados por ela [...] sem a consciência e responsabilidade do impacto que a desinformação pode causar em suas comunidades” (CUSTÓDIO, 2020, p.16).

Neste contexto, a Ciência da Informação (CI), que tem como objetivo estudar as propriedades da informação e os processos de sua construção, possui uma impotência inegável. Porque, “a informação, enquanto objeto de estudo da Ciência da Informação, detém notável dinamicidade e aderência aos aspectos que lhe são impostos, no cenário atual têm lidado com sua variante: a desinformação” (SANTOS, 2022, p.20).

Portanto,

Diante da avalanche informacional, em plena sociedade da informação é relevante que a CI esteja atenta ao tema da pesquisa, que envolve a sociedade diretamente como um todo e a prática diária do profissional da informação, que agora tem um novo desafio: o de **também lidar com a desinformação**. (PASQUALINO, 2020, p. 18; Grifo nosso).

“No âmbito brasileiro, o tema desinformação tem maior destaque a partir de pesquisas advindas de programas de pós-graduação, por meio de dissertações e teses [...] sobre a temática” (Heller, 2021, p.20). Logo, torna-se relevante a elaboração de um trabalho

que explicita como a desinformação está sendo investigada nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação mediante a análise das dissertações e teses indexadas em plataformas digitais.

Consequentemente, esta pesquisa refere-se à seguinte questão/problema: “Quais subtemas relacionados às pesquisas sobre desinformação têm sido utilizados nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e de Comunicação?” Com isto, pretende-se quantificar os trabalhos sobre a temática e a posteriori identificar os subtemas discutidos em torno do fenômeno da desinformação no período compreendido entre 2020 e 2022. A hipótese apresentada é de que os subtemas identificados formam uma possível agenda convergente em torno do tema desinformação nas duas áreas do saber estudadas.

2 DESINFORMAÇÃO

Atualmente, “são muitos os desafios informacionais para a Ciência da Informação, o que demanda uma atualização constante, principalmente para o enfrentamento da desinformação e suas novas vertentes ” (PASQUALINO, 2020, p. 26). Além disso, a Ciência da Informação,

ao considerar o estudo do fenômeno informacional em um contexto social e, principalmente, atrelado ao desenvolvimento humano, é receptiva aos estudos da informação nos novos espaços informacionais mediados por tecnologias digitais, pois se entende que, independentemente do meio, sua responsabilidade social enquanto ciência está majoritariamente relacionada com as formas de acesso e uso da informação em prol do crescimento individual e coletivo dos sujeitos (OLIVEIRA, 2020, p. 18).

Neste contexto, muitos autores, tais como (Oliveira (2020), Pasqualino (2020), Custódio (2020) e Brito e Silva (2021), discutem em suas pesquisas a importância da Ciência da Informação no combate dos novos desafios informacionais, principalmente, no combate do fenômeno da desinformação, pois “[...]embora o tema desinformação pareça ter surgido em consequência do desenvolvimento das TICs, sua discussão possui início antes da década de 80, precedendo assim o *boom* tecnológico e não estando exclusivamente ligado a essas tecnologias” (OLIVEIRA, 2020, p. 18).

Assim, pesquisas na área da Ciência da Informação têm contribuído significativamente para entender como lidar com os desafios proporcionados pela desinformação. Portanto, de acordo com a proposta da presente pesquisa, considera-se de fundamental importância o entendimento mais aprofundado do conceito de desinformação e dos subtemas abordados pelos diversos autores e autoras no contexto dessa temática. Logo, o tema desinformação será aprofundado na subseção a seguir.

Segundo Pasqualino (2020) a palavra desinformação é de origem russa, proveniente do termo “*dezinformatsia*” e até a década de 50 este termo era utilizado para descrever algumas técnicas diretas e dissimuladas usadas para promover a disseminação de informações enganosas cujo objetivo era de influenciar eventos e comportamentos em países estrangeiros e as atividades destes. É válido destacar que esta palavra, conforme entendido no contexto atual brasileiro teve origem do termo inglês. Porém, na língua inglesa, a palavra desinformação apresenta um significado mais amplo e complexo que na língua portuguesa. Tal significado abarca dois termos cujas as acepções remetem à mentira ou ao propósito de mentir, são eles *disinformation* e *misinformation*. “Em português não temos termos distintos para os dois conceitos, contudo eles diferem na intenção” (HELLER, 2021, p.53).

Segundo Cabral (2022, p.21) o termo “*Misinformation* corresponde a um erro não proposital (*honest mistake*), ou seja, a inverdade não é de conhecimento da fonte emissora. Tratando-se de *disinformation*, a falsidade da informação é parte do conhecimento do autor (*intended to deceive*)”. Ou seja, enquanto *misinformation* refere-se à divulgação de informações incorretas ou enganosas sem a intenção deliberada de enganar que, normalmente, é compartilhada involuntariamente por indivíduos que acreditam estar compartilhando informações verdadeiras, mas que não têm conhecimento ou acesso a informações precisas e confiáveis. Assim, quando “uma pessoa inocentemente espalhar uma desinformação, podemos dizer que ela espalha *misinformation*, pois não há a intencionalidade do engano” (BEZERRA, SCHNEIDER, 2019, p.87). A *disinformation* envolve a divulgação intencional e maliciosa de informações falsas ou enganosas com a intenção de prejudicar, manipular ou influenciar as percepções e opiniões das pessoas, como era de prática russa. “A criação e disseminação de notícias falsas, não são novidades, no entanto,

nunca houve ambiente informacional e facilidade de acesso às novas tecnologias tão propícias para propagação desse fenômeno informacional” (PASQUALINO, 2020, p. 16).

Nessa conjuntura, podemos observar que

A desinformação recebeu notoriedade em face do advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois permite aos seus usuários o acesso, criação, uso e disseminação de grande volume de informações de forma rápida. Na internet, por exemplo, qualquer pessoa pode facilmente transmitir (des)informação, independente de dever ético, dessa forma, salienta-se que além de saber se uma informação é verdadeira ou não, há que se preocupar como ela chega ao receptor (SANTOS, 2022, p.12).

Corroborando, Silva (2020, p.53) expõe que “a popularização das redes sociais [...] possibilitou que qualquer pessoa, principalmente formadores de opinião, criassem seus próprios canais de comunicação sem preocupações maiores com a precisão e veracidade da informação por eles distribuídas”. Logo, o fenômeno da desinformação “vem adquirindo crescente atenção nos últimos anos, principalmente após a eleição presidencial dos Estados Unidos de 2016, quando as *fake news* foram apontadas entre os fatores determinantes para o desfecho do pleito” (CRUZ JUNIOR, 2019, p.279). Neste mesmo viés Custódio (2020, p. 26) discorre que “o ano de 2016 trouxe holofotes diretamente voltados às notícias falsas, pós-verdade, fatos alternativos e demais ramificações da desinformação.”

Desde então, a desinformação tem se tornado um objeto de estudo interdisciplinar e de crescente importância, à medida que as informações falsas e enganosas se espalham com mais facilidade com o advento das TICs. “Figurando na pauta acadêmica, jornalística e, inclusive, política, acionando temas fundamentais como a liberdade de expressão, o equilíbrio democrático e a natureza do conhecimento”(CRUZ JUNIOR, 2019, p.279).

No Brasil, a desinformação teve um maior destaque

[...]através da ideologia bolsonarista, sustentada por narrativas, em que o regime de verdade contraria dados científicos, pautadas em discurso político de ódio, censura, autoritarismo, relação de poder e sustentações antidemocráticas, sendo elementos decisivos na eleição de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018 (SILVA, 2020).

Governos podem usar a desinformação como uma ferramenta de manipulação, seja para influenciar a opinião pública, destruir a reputação de adversários políticos ou justificar ações controversas, como observamos nas eleições de 2018 e 2022 aqui no Brasil. Da

mesma forma, veículos de mídia tradicionais podem, em alguns casos, apresentar informações falsas ou enviesadas por motivos diversos, como a busca por audiência, pressões políticas, sensacionalismo ou erros de apuração.

Embora quando se fale hoje de desinformação automaticamente se pense em *fake news*, o cenário é permeado por diferentes tipos e níveis de desinformação, a exemplo da distorção, da omissão de contexto, do enviesamento das notícias, do excesso de informação, entre outros. (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020, p. 191), das quais pode-se citar os *deepfakes*.

Assim, “quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado” (HELLER; JACOBI E BORGES 2020, p. 189). Sendo o fenômeno da desinformação muito amplo, “seu enfrentamento deve considerar não apenas mecanismos de detecção de veracidade, mas abranger todas as nuances do fenômeno, a começar por sua raiz e evitar a sua disseminação” (HELLER, 2021, p. 62).

Logo, o termo *fake news* é inadequado para descrever o fenômeno da desinformação, pois a desinformação possui uma maior abrangência e complexidade, como exposto por Heller; Jacobi e Borges (2020). Para estes autores o termo *fake news* pode ser entendido como um tipo de desinformação que possui um formato de notícia e um rápido alcance. Assim, as *fake news* tratam-se de informações falsas, geralmente sensacionalistas, disseminadas sob o pretexto de reportagem.

Portanto, “um dos desafios para a Sociedade da Informação é o ensino do uso da informação com discernimento e pensamento crítico, sendo essa a sua missão mais urgente no tempo” (CUSTÓDIO, 2020, p.34). A seguir será descrito o caminho metodológico da pesquisa para alcance do objetivo proposto por este trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente relato de pesquisa possui natureza básica, além de ser um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Sendo de natureza básica, esta

pesquisa “articula conceitos e sistematiza ideias, visando a criação de novas questões, diferentes de tudo o que já foi produzido, com o intuito de melhorar o próprio conhecimento” (Almeida, 2014, p.25). Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, pois conforme Almeida (2014) às pesquisas exploratórias são desenvolvidas em áreas onde existe pouco conhecimento estruturado, ou seja, explora-se a realidade em busca de maior conhecimento, a fim de que posteriormente seja feita uma pesquisa descritiva. Esta, segundo Gil (2019, p.26), “têm como objetivo a descrição das características de determinada população [...] ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.”

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois “a abordagem quantitativa representa o espaço científico, representando assim dados matemáticos” (MINAYO et al.,2002, p.22). Além disso, trata-se de um estudo bibliográfico, pois conforme exposto por Gil (2019), este constitui a etapa que se desenvolve ao longo de todo o processo de pesquisa, logo, possui múltiplas finalidades, dentre as quais verificar o estado do conhecimento sobre o assunto, esclarecer o significado de conceitos utilizados na pesquisa, além de discutir conceitos e teorias. Assim, este estudo é realizado “mediante consulta a múltiplas fontes, entre estas, estão livros, periódicos científicos, anais de encontros científicos, teses e dissertações” (Gil, 2019,p. 74). Dessa forma, a pesquisa se desenvolveu mediante a análise das teses e dissertações defendidas na BDTD no período de 2020 a 2022, portanto, seu universo.

A identificação da amostra analisada se deu a partir dos seguintes critérios:

- a) Trabalhos das subáreas de comunicação e ciência da informação;
- b) Recorte temporal de 2020 a 2022;
- c) Busca pelas palavras-chave “desinformação” nos campos “Todos os Campos”.

A amostra foi delimitada para publicações de teses e dissertações no período de 2020 a 2022 devido às significativas alterações nos conceitos relacionados ao tema durante os anos propostos. Vale ressaltar que após o ano de 2016 houve um crescente interesse de pesquisadores e profissionais diferentes sobre temas voltados às notícias falsas, pós-

verdade, fatos alternativos e demais ramificações da desinformação. Esse fato foi desencadeado devido a diversos fatores, dentre os quais pode-se destacar: o *Brexit*, as eleições norte-americanas e o escândalo da *Cambridge Analytics* (CUSTÓDIO, 2020). Já no Brasil, destaca-se um crescente número de estudos voltados ao tema desinformação a partir de 2020, relacionando-o com a pandemia da Covid-19 (HELLER, 2021).

A opção pela BDTD, deu-se principalmente por ser uma das principais bases de referência na CI brasileira, com repercussão e visibilidade relevantes, e ainda por ter um sistema ágil de indexação, o que proporciona dados atualizados. Conforme exposto por Carvalho (2019) pesquisas bibliográficas utilizando a opção das informações na BDTD justificam-se por tratar-se de uma base de dados do Governo Federal que pertence ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, portanto, trata-se de uma fonte de dados público oficial e de grande confiabilidade.

A partir dos registros bibliográficos indexados na BDTD e tendo em vista que BDTD oferece diversos operadores de busca, que podem ser utilizados tanto na **busca simples** quanto na **busca avançada**. O critério de delimitação do corpus da pesquisa foi realizado através de uma busca avançada, onde o termo utilizado para a busca foi “desinformação” em qualquer campo (“Todos os campos”) e ter sido indexado no período de 2020 a 2022. Logo, ao realizar uma “Busca avançada” com um determinado termo usando "Todos Campos", esse tipo de busca irá realizar a consulta de teses e dissertações cujo termo pesquisado esteja localizado no título, autor, assunto, resumo em português, resumo em inglês, editor ou ano de defesa. Assim, o resultado da pesquisa supracitada está exposto na Figura 1.

Figura 1- Tela de pesquisa avançada da BDTD



Fonte: BDTD (2023).

No entanto, para a integração das teses e dissertações neste trabalho foram utilizados mais dois critérios de inclusão, foram eles: a tese ou dissertação ser de um programa de pós-graduação em Ciência da Informação e/ou de um programa pós-graduação em Comunicação. O critério de exclusão baseia-se na inexistência dos critérios de inclusão descritos anteriormente. Assim, das 185 teses e dissertações identificadas na Figura 1, usando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, estas foram reduzidas para 30 teses e dissertações distribuídas conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade trabalhos na Biblioteca de Teses e Dissertações entre 2020-2022

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	TESES	DISSERTAÇÃO	QUANTIDADE
Ciência da Informação	5	14	19
Comunicação	1	10	11
Total	6	24	30

Fonte: BDTD (2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

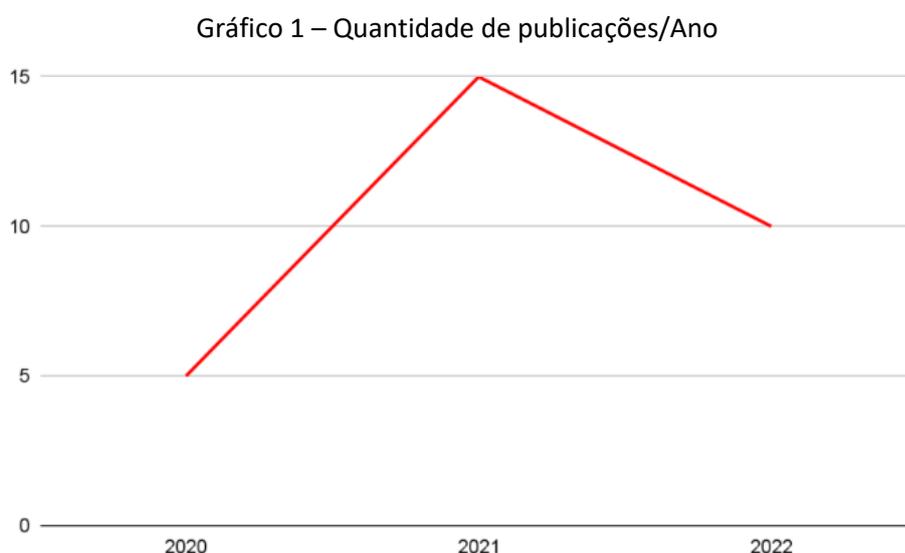
Nesta parte, serão apresentados os resultados quantitativos relativos à produção científica indexadas na BDTD no período de 2020 a 2022. Salienta-se que a análise qualitativa será realizada em um momento posterior do trabalho.

Entre teses e dissertações indexadas na BDTD no período de 2020 a 2022 que tem em alguma parte de seu corpo o termo “desinformação” totalizam 185 trabalhos. Pode-se verificar, a partir da análise quantitativa realizada, um número relevante de autores interessados na temática da desinformação, totalizando um montante de 185 publicações científicas nacionais indexadas na BDTD.

Após uma análise minuciosa nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação através da utilização de critérios de inclusão e exclusão identificados na metodologia, os trabalhos a serem analisados por essa pesquisa foram reduzidos a 30. Sendo 5 teses e 14

dissertações na área de Ciência da Informação e 1 tese e 10 dissertações na área de Comunicação.

Dos 30 trabalhos indexados e analisados nesta pesquisa, estes estão distribuídos da seguinte forma: 5 trabalhos publicados em 2020; 15 trabalhos publicados em 2021 e 10 em 2022, conforme exposto no Gráfico 1.

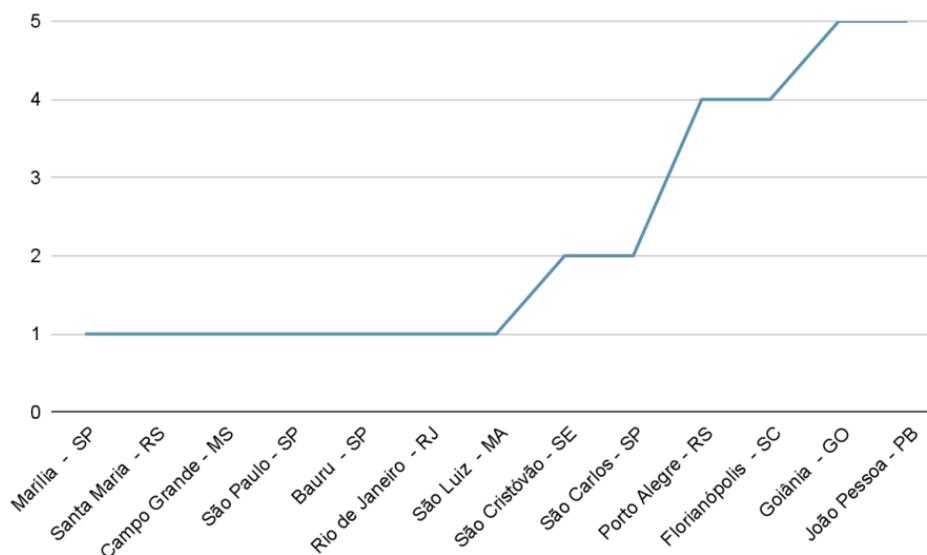


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Pode-se identificar um aumento considerável das publicações entre os anos de 2020 e 2021 (200%), a crescente de publicações no ano de 2021, provavelmente foi motivada pela “onda” de notícias falsas propagadas durante a pandemia aqui no Brasil, principalmente, pelos representantes da população brasileira. Neste viés, o estudo realizado por Cabral (2022, p. 34) destaca o crescente de estudos somente a partir de 2020, relacionando-a com a pandemia da Covid-19.

Quando a ocorrência das publicações por cidades, o Gráfico 2 expõe a quantidade de trabalhos publicados por cidades brasileiras entre os anos de 2020 e 2022, totalizando 13 cidades.

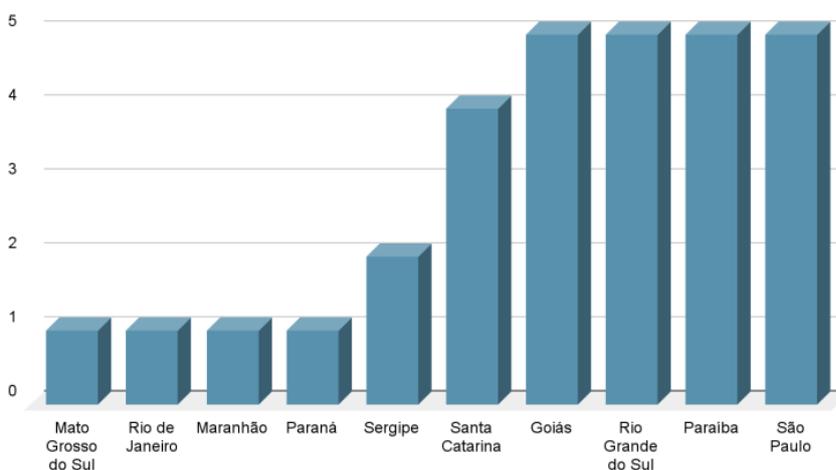
Gráfico 2 – Publicações/Cidades



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além das informações expostas no Gráfico 2, vale ressaltar, que as publicações indexadas estão vinculados a instituições dos seguintes estados da federação: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Paraná, Paraíba, São Paulo, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Maranhão, conforme exposto no Gráfico 3.

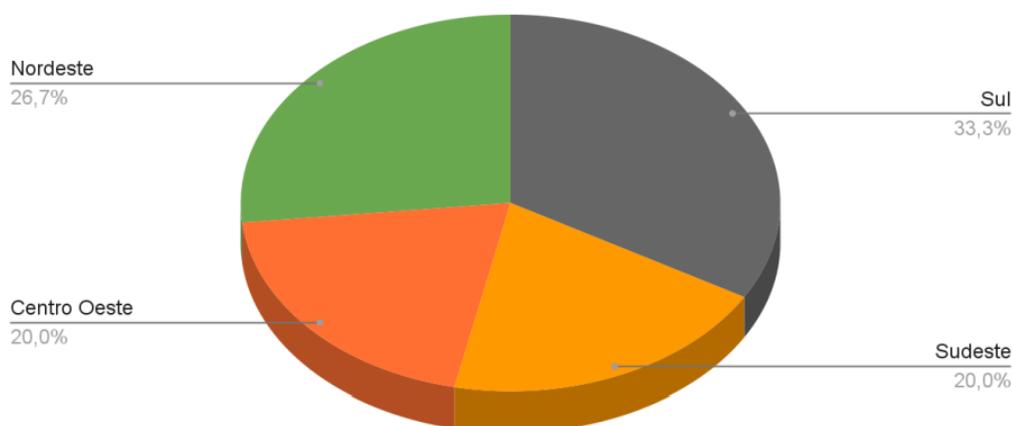
Gráfico 3 – Distribuição geográfica de autores publicados



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A predominância geográfica dos 30 trabalhos científicos indexados na BDTD, conforme a temática e o período determinado, tem a seguinte configuração regional, englobando 10 estados: Região Nordeste (08), Região Centro-Oeste (06), Região Sul (10) e Região Sudeste (06), conforme demonstra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição
autoria/Região



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise Qualitativa proposta por esta pesquisa, será realizada em um segundo momento, portanto, os resultados aqui expostos são parciais.

5 CONCLUSÃO

A desinformação, não é um fenômeno novo, mas foi amplificado pelo surgimento das TICs e ganhou notoriedade especialmente durante alguns eventos ocorridos nos últimos anos, dentre eles as eleições dos Estados Unidos em 2016 e a pandemia da COVID 19 em 2020. No Brasil, a desinformação tem se tornado um desafio crescente, com impactos em várias áreas da sociedade. Assim como em outros lugares, a desinformação desempenhou um papel importante nas eleições brasileiras. Já durante a pandemia de COVID-19, houve a disseminação de informações falsas sobre tratamentos, medidas preventivas e até mesmo a

própria existência da doença, o que dificultou a resposta eficaz às diretrizes de saúde pública. Portanto, ambos os eventos trouxeram à tona questões relacionadas à disseminação de informações falsas, manipulação de informações e o impacto da desinformação na sociedade.

A partir desta conjuntura, com o intuito de atingir um dos objetivos da pesquisa, “identificar teses e dissertações indexadas na BDTD, durante o período compreendido entre os anos de 2020 e 2022, que versam sobre a temática da desinformação nas áreas de comunicação e de ciência da informação, buscamos na referida base de dados os trabalhos indexados no período de 2020 a 2022, sendo que a data inicial demarca o início da pandemia no mundo, onde o compartilhamento de informações falsas ocorreu de maneira muito nítida, principalmente, pela falta de informação sobre essa nova doença.

De acordo com a pesquisa realizada, até o momento pôde-se constatar o aumento do interesse dos programas de pós-graduação do Brasil pela temática da desinformação. No total, de acordo com o recorte histórico da pesquisa, foram indexados na BDTD 185 publicações nos mais diversos programas de pós-graduação do Brasil, desde programas na área de educação até na área de computação, sendo analisados quantitativamente 30 publicações, uma vez que somente estas atenderam os critérios de inclusão adotados neste trabalho.

Portanto, os resultados confirmam a relevância e a complexidade da temática, que foi abordada por distintos programas de pós-graduação e através de diferentes nuances. Dentro desse panorama, verifica-se a relevância da temática para a CI e a necessidade da continuação desta pesquisa através da análise minuciosa dos subtemas associados à desinformação não apenas para enriquecer o repertório de conhecimento, mas também fornecer ferramentas essenciais para enfrentar de maneira proativa os desafios apresentados pela desinformação. Porque, ao compreender as sutilezas, origens e métodos pelos quais a desinformação se espalha, adquirimos a capacidade de conceber abordagens que vão além do enfrentamento direto, concentrando-se em mitigar os impactos prejudiciais.

Essa compreensão detalhada dos aspectos que envolvem a desinformação nos permite desenvolver estratégias que não se limitam apenas a lidar com suas manifestações

superficiais, mas também exploram suas raízes e motivações subjacentes. Com base nesse entendimento, podemos conceber abordagens mais refinadas e adaptáveis, que visam não apenas combater a desinformação, mas também fortalecer a capacidade do público em discernir informações confiáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. Grupo GEN, 2014. E-book.. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Augusto Pinheiro e Luzi Reto. Lisboa: Persona, 2010.

BERNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo]: Editora Saraiva, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502173712/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & sociedade: estudos**, v. 29, n. 3, p. 5-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/47337/27363>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, Mayane Paulino de Brito e. **Desinformação, pós-verdade e fact-checking: proposição de modelo direcionado à informação para saúde**. 2021. (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21994/1/MayanePaulinoDeBritoESilva_Tese.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

CABRAL, Francine Conde. **Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: o discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252778>. Acesso em: 30 maio 2023.

CARVALHO, Emanuel Mangueira. A produção do conhecimento sobre ações afirmativas no Brasil: perspectivas. **Filosofia e Educação**, v. 11, n. 2, p. 237-250, 2019.

CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. **A competência em informação e o combate à desinformação: um estudo de caso**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216649/PCIN0235-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 maio 2023.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. **ETD Educação Temática Digital**, v. 21, n. 1, p. 278-284, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833/19048>. Acesso em 14 ago. 2023.

DIAZ, Pedro Vidal. **Arquivos críticos experimentais: modulação, neodocumentalismo e decolonialidade**. 2022. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23092022-151623/publico/PedroVidalDiazCorrigida.pdf>. Acesso em 14 ago. 2023.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Grupo GEN, 2019.. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

HELLER, Bruna. Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231622>. Acesso em: 26 jul. 2023.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 2, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196/5254>. Acesso em: 26 jul. 2023.

HENRIQUE, Tânia Faria. ZANELLA, Marli Schmitt. PROFCIAMB, II SEMINÁRIO DE PESQUISA et al. Um levantamento bibliográfico sobre o uso de hortas na escola a partir do portal BDTD. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 2, p. 1-16, 2019.

MINAYO, Maria Cecília Souza ; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis; Editora Vozes Limitada, 2002.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996, 115 p.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pachêco de et al. **Competência crítica em informação e Fake News: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18200/1/MariaL%c3%adviaPach%c3%aacoDeOliveira_Tese.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

PASQUALINO, Ana Paula Silva Nascimento. **Desinformação e Fake News: estudo da produção científica na Ciência da Informação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/bde58c78-a8a9-45e1-a2fa-e10a1a968eae/content>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira et al. **Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24198/1/MariaEduardaDeOliveiraSantos_Dissert.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, C. G. C. **O bolsonarismo da esfera pública: uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro**. 2020. 237 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em:

https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7664/11/Disserta%c3%a7%c3%a3o_CrisSilva_PPG_L.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, Leonardo Gonçalves; DE OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. **Ciência da Informação e História: os estudos históricos nos programas de pós-graduação brasileiros da área de Ciência da Informação. Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 4-15, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7785/6409>. Acesso em: 05 ago. 2023.

VECHIATO, Fernando Luiz; DE FARIAS, Gabriela Belmont. **Serendipidade no contexto da Ciência da Informação: perspectivas para os estudos com sujeitos informacionais. Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 01-23, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72056/44029>. Acesso em: 05 ag. 2023.

XAVIER, Ana Laura Silva et al. O percurso discursivo da ciência da informação no Brasil: análise dos periódicos Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação em 1970, 1980 e 1990. **Biblionline**; João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 46-33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45436/27675>. Acesso em: 05 ago. 2023.